no 62.º—Numero 6:322—Sabado, 13 de dezembro de 1913

# Campeão das Pro

Fundado em 14 de fevere

MATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha; 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feira

Não é da responsabilidade do jornal escritos assinados ou simplesmen

# Faculdade de direito de Lisboa

## Dr. Barbosa de Magalhães

Terminaram, ha dias, os ctos de professores da Faldade de direito de Lisboa, ctos a que concorreram de e candidatos, de entre os uais alguns dos mais consierados advogados e altos ncionarios da capital.

Um dos cinco aprovados portanto nomeados lentes e direito da nova universiade, é o nosso querido amio e patricio, sr. dr. Barbosa e Magalhães, a cujas brihantes provas fomos do numero dos que tiveram o prader de assistir.

Justa consagração aos eus meritos e trabalho, com a nos congratulamos, abrando daqui o novo professor, e agradecendo agora a ferta do volume da sua disertação para o concurso — *Seguro contra acidentes de rabalho*—ao qual nos não aviamos referido ainda e ue é um estudo profundo, incero e valioso de materia que só se entregam homens a capacidade e das faculdaes de energia e de talento o sr. dr. Barbosa de Magahães.

Felicitando-o, nós tornamos extensivas á Faculdade e os alunos que vão frequena-la as nossas mais sinceras elicitações.

A Faculdade de direito em Lisboa, fica agora constituida pelos srs. dr. Afonso Costa, que fora para ali transferido da de sciencias, pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, que foi seu discipulo na de Coimbra, e pelos srs. drs. Vieira da Rocha, Fernando Emigdio da Silva, Ludgero Neves e Abranches Ferrão.

*

Nas simples linhas que aí ficam, a singela homenagem do *Campeão* ao aveirense ilustre que tão alto tem sabido manter, pelo brilho da sua inteligencia e grandeza do seu carater, o prestigio do nome que herdou e as tradições de que se orgulha.

Agora, a dos outros, da imprensa de destaque no paiz, a começar pela folha que é orgão, em Lisboa, do Partido-democratico, a que o sr. dr. Barbosa de Magalhães se honra de pertencer.

Diz a *Patria:*

**Dr. José Vilhena Barbosa de Magalhães.**

Concluiu o seu concurso para a Faculdade direito da universidade de Lisboa, tendo sido um dos cinco candidatos aprovados, aquele nosso querido amigo, advogado ilustre, deputado da Nação e chefe de repartição no ministerio da justiça.

A escolha, em face das provas prestadas no concurso, do dr. Barbosa de Magalhães para o corpo docente do mais alto magisterio português, de maneira alguma nos surpreendeu. Ao constar-nos que ele concorria a uma das cadeiras a preencher, imediatamente assentámos na sua vitoria, tão seguros estavamos de que o seu talento e o seu saber haviam á certa de o impôr. Conhecendo-o desde ha muito, verificando a intensidade do seu zelo pelas sciencias juridicas e sociais, a firmeza do seu amor pelo estudo de todos os grandes problemas derivados daquelas sciencias, o que lhe dava o mais legitimo direito a usar os apelidos que seu pai, o maior dos nosso comercialistas, nos ultimos quarenta anos, honrou e ilustrou, deixando-os indissoluvelmente ligados ás mais belas tradições da universidade de Coimbra e do fôro português; conhecendo-o tão de perto, não podiamos duvidar do exito dos seus exforços.

As provas publicas do nosso amigo revestiram um relêvo excecional. A sua dissertação, *Seguro contra acidentes de trabalho*, é, na sua acção plena, uma obra séria, feita com serenidade e consciencia, a despeito do praso limitadissimo de tempo que foi dado a cada um dos concorrentes para a respetiva elaboração. E' verdadeiramente uma tese—em que o problema da segurança, no seu aspecto moderno e social de salvaguarda dos que trabalham, tão debatido entre nós, a proposito da lei que lhe diz respeito, apresentada ao parlamento pelo sr. dr. Estevão de Vasconcelos, encontra uma discussão ordenada, sintetica e brilhante.

Tomando para base de discussão a «Lei dos acidentes de trabalho na moderna corrente legislativa», a «responsabilidade pelos acidentes no trabalho e sua efectivação», e o «conceito economico juridico do seguro», o dr. Barbosa de Magalhães realisou um estudo em tudo digno dos seus creditos e do estabelecimento scientifico que o seu talento em breve nobilitará. Realisou-o expondo opiniões suas, amparando-as ou cotisando-as com opiniões alheias, num senso magnifico de equilibrio na argumentação e na erudição, de maneira a torna-lo acessivel mesmo áqueles que mais extranhos possam estar ás discussões da especialidade, sem deixar de ser rigorosamente juridico.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães vai ser um professor moderno, um orientador do espirito das gerações academicas, fazendo homens conscientes e não manequins teoricos, impondo se pelo saber, pela camaradagem intelectual e não pelo austero rigor de disciplina.

A' afabilidade de carater reune a compreensão integral das responsabilidades dum mestre, nesta hora de reconstituição e de renovação duma sociedade que pretende reentrar na linha historica dos seus destinos. E, por isso, nós, que muito e muito lhe queremos, pelo muito e muito que ele merece—que ele merece como amigo, que ele merece como espirito, tão vivamente marcado no fôro e no parlamento—esperamos vêr confirmadas, em pouco tempo, pelos seus proprios alunos, as nossas palavras: pelos seus alunos, que não serão apenas seus tutelados espirituais, que se converterão em seus amigos, em amigos do que o sabe ser com todas as delicadezas dum temperamento *de élite*.

*

Do *Comercio do Porto:*

Noticiou ontem o *Comercio do Porto* que entre os candidatos aprovados para professores da Faculdade de estudos sociais e de direito de Lisboa se contam os srs. drs Fernando Emigdio da Silva e José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

Conhecemos um e outro pelas suas provadas apudões.

O primeiro tem se consagrado com grande brilho ao estudo de assuntos economicos. O segundo é um jurisconsulto experimentado, que conquistou um belo nome no fôro portuguez.

São, pois, dois professores que hão-de saber honrar o magisterio universitario.

A um e outro as nossas felicitações.»

*

Tambem ha dias escrevia o *Povo de Cambra:*

**Concurso**

No dia 2 do corrente mez prestou a ultima prova no concurso para lente do grupo de sciencias juridicas, da universidade de Lisboa, o nosso particular amigo e ilustre deputado por este circulo, dr. Barbosa de Magalhães.

Sua ex.ª mostrou mais uma vez o poder da sua inteligencia, aliada a raras faculdades de lutador. Dizem-nos que são distintas as provas dadas e por isso antecipamos os nossos parabens pelo bom resultado que vai colher, ao futuro lente da universidade de Lisboa.

*

Fechamos com o que escreve tambem o nosso presado colega local, a *Liberdade:*

**Dr. Barbosa de Magalhães**

Depois de brilhantes provas no dificil concurso para professor de Sciencias juridicas na Faculdade de direito de Lisboa, o nosso ilustre patricio e amigo, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, foi aprovado, devendo, por isso, ser um dos lentes do instituto.

Regosijamo-nos sobremaneira com o facto, que veio provar, mais uma vez, as superiores qualidades de talento e de trabalho de que o nosso valioso correligionario é dotado.

Tendo um logar dos mais distintos no fôro, sendo dos advogados de mais renome da capital, tendo conquistado, pelo seu valor, uma posição de destaque na politica republicana e no parlamento, o dr. Barbosa de Magalhães, a cujo carater todos sabem fazer justiça, deu agora ainda uma superior prova do quanto é capaz a sua inteligencia.

Depois do sr. dr. Egas Pinto Basto, é o primeiro aveirense que vai ocupar uma catedra. São esses os dois unicos professores de escolas superiores que esta cidade ha muito
ro, terra
scientific
ha muito
tem o d
o triunfo
lhães.

Pela
tiça aos
veis, aqu
to simpl
homenag

For
sidenci
meand
mo p
2.º gr
micas
Rocha
traoro
do Er
psofes
grupo
sr. Jos
ves; e
narios
cias ju
tonio A
Barbos

(1) U
tambem,
tintas pr
capitães
galhães
cunhado
o primei
o segun
tria ado
os seus

São,
res avei
os srs.
bosa de
galhães

ELEI

Va
partido
nhã.

En
rais ta
parece
das as
as list

A
sembl
cidad
des d
srs: I
Junio
José
merci
da S
mingo
beiro,
vio D
gado;
Victor
Graça
sé M
jornais

Co
hoje
compe
tais a
celho,
para
com
da Gl
nos
edifici
mascu

tencia
tituido
vos da
cruz
te pe
Queir
ção I
cha M

Pa
zas el
tas d

Ano 62.º—Numero 6:322—Sabado, 13 de dezembro de 1913

# Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela; imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

# Faculdade de direito de Lisboa

## Dr. Barbosa de Magalhães

Terminaram, ha dias, os actos de professores da Faculdade de direito de Lisboa, actos a que concorreram doze candidatos, de entre os quais alguns dos mais considerados advogados e altos funcionarios da capital.

Um dos cinco aprovados e portanto nomeados lentes de direito da nova universidade, é o nosso querido amigo e patricio, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a cujas brilhantes provas fomos do numero dos que tiveram o prazer de assistir.

Justa consagração aos seus meritos e trabalho, com ela nos congratulamos, abraçando daqui o novo professor, e agradecendo agora a oferta do volume da sua dissertação para o concurso—*Seguro contra acidentes de trabalho*—ao qual nos não haviamos referido ainda e que é um estudo profundo, sincero e valioso de materia a que só se entregam homens da capacidade e das faculdades de energia e de talento do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Felicitando-o, nós tornamos extensivas á Faculdade e aos alunos que vão frequenta-la as nossas mais sinceras felicitações.

A Faculdade de direito em Lisboa, fica agora constituida pelos srs. dr. Afonso Costa, que fora para ali transferido da de sciencias, pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, que foi seu discipulo na de Coimbra, e pelos srs. drs. Vieira da Rocha, Fernando Emigdio da Silva, Ludgero Neves e Abranches Ferrão.

*

Nas simples linhas que aí ficam, a singela homenagem do *Campeão* ao aveirense ilustre que tão alto tem sabido manter, pelo brilho da sua inteligencia e grandeza do seu carater, o prestigio do nome que herdou e as tradições de que se orgulha.

Agora, a dos outros, da imprensa de destaque no paiz, a começar pela folha que é orgão, em Lisboa, do Partido-democratico, a que o sr. dr. Barbosa de Magalhães se honra de pertencer.

Diz a *Patria:*

**Dr. José Vilhena Barbosa de Magalhães.**

Concluiu o seu concurso para a Faculdade direito da universidade de Lisboa, tendo sido um dos cinco candidatos aprovados, aquele nosso querido amigo, advogado ilustre, deputado da Nação e chefe de repartição no ministerio da justiça.

A escolha, em face das provas prestadas no concurso, do dr. Barbosa de Magalhães para o corpo docente do mais alto magisterio português, de maneira alguma nos surpreendeu. Ao constar-nos que ele concorria a uma das cadeiras a preencher, imediatamente assentámos na sua vitoria, tão seguros estavamos de que o seu talento e o seu saber haviam á certa de o impôr. Conhecendo-o desde ha muito, verificando a intensidade do seu zelo pelas sciencias juridicas e sociais, a firmeza do seu amor pelo estudo de todos os grandes problemas derivados daquelas sciencias, o que lhe dava o mais legitimo direito a usar os apelidos que seu pai, o maior dos nosso comercialistas, nos ultimos quarenta anos, honrou e ilustrou, deixando-os indissoluvelmente ligados ás mais belas tradições da universidade de Coimbra e do fôro português; conhecendo-o tão de perto, não podiamos duvidar do exito dos seus exforços.

As provas publicas do nosso amigo revestiram um relêvo excecional. A sua dissertacão, *Seguro contra acidentes de trabalho*, é, na sua acção plena, uma obra séria, feita com serenidade e consciencia, a despeito do praso limitadissimo de tempo que foi dado a cada um dos concorrentes para a respetiva elaboração. E' verdadeiramente uma tese—em que o problema da segurança, no seu aspecto moderno e social de salvaguarda dos que trabalham, tão debatido entre nós, a proposito da lei que lhe diz respeito, apresentada ao parlamento pelo sr. dr. Estevão de Vasconcelos, encontra uma discussão ordenada, sintetica e brilhante.

Tomando para base de discussão a «Lei dos acidentes de trabalho na moderna corrente legislativa», a «responsabilidade pelos acidentes no trabalho e sua efectivação», e o «conceito economico juridico do seguro», o dr. Barbosa de Magalhães realisou um estudo em tudo digno dos seus creditos e do estabelecimento scientifico que o seu talento em breve nobilitará. Realisou-o expondo opiniões suas, amparando-as ou cotisando-as com opiniões alheias, num senso magnifico de equilibrio na argumentação e na erudição, de maneira a torna-lo acessivel mesmo áqueles que mais extranhos possam estar ás discussões da especialidade, sem deixar de ser rigorosamente juridico.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães vai ser um professor moderno, um orientador do espirito das geracões academicas, fazendo homens conscientes e não manequins teoricos, impondo se pelo saber, pela camaradagem intelectual e não pelo austero rigor de disciplina.

A' [illegible] de [illegible] compreensão [illegible] prevemenilidade e [illegible] nesta hora de reconstituição e renovação duma sociedade que pretende reentrar na linha historica dos seus destinos. E, por isso, nós, que muito e muito lhe queremos, pelo muito e muito que ele merece—que ele merece como amigo, que ele merece como espirito, tão vivamente marcado no fôro e no parlamento—esperamos vêr confirmadas, em pouco tempo, pelos seus proprios alunos, as nossas palavras: pelos seus alunos, que não serão apenas seus tutelados espirituais, que se converterão em seus amigos, em amigos do que o sabe ser com todas as delicadezas dum temperamento *de élite*.

*

Do *Comercio do Porto:*

Noticiou ontem o *Comercio do Porto* que entre os candidatos aprovados para professores da Faculdade de estudos sociais e de direito de Lisboa se contam os srs. drs Fernando Emigdio da Silva e José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

Conhecemos um e outro pelas suas provadas aptidões.

O primeiro tem se consagrado com grande brilho ao estudo de assuntos economicos. O segundo é um jurisconsulto experimentado, que conquistou um belo nome no fôro portuguez.

São, pois, dois professores que hão-de saber honrar o magisterio universitario.

A um e outro as nossas felicitações.»

*

Tambem ha dias escrevia o *Povo de Cambra:*

**Concurso**

No dia 2 do corrente mez prestou a ultima prova no concurso para lente do grupo de sciencias juridicas, da universidade de Lisboa, o nosso particular amigo e ilustre deputado por este circulo, dr. Barbosa de Magalhães.

Sua ex.ª mostrou mais uma vez o poder da sua inteligencia, aliada a raras faculdades de lutador. Dizem-nos que são distintas as provas dadas e por isso antecipamos os nossos parabens pelo bom resultado que vai colher, ao futuro lente da universidade de Lisboa.

*

Fechamos com o que escreve tambem o nosso presado colega local, a *Liberdade:*

**Dr. Barbosa de Magalhães**

Depois de brilhantes provas no dificil concurso para professor de Sciencias juridicas na Faculdade de direito de Lisboa, o nosso ilustre patricio e amigo, dr. José Maria Barbosa de Magalhães, foi aprovado, devendo, por isso, ser um dos lentes do instituto.

Regosijamo-nos sobremaneira com o facto, que veio provar, mais uma vez, as superiores qualidades de talento e de trabalho de que o nosso valioso correligionario é dotado.

Tendo um logar dos mais distintos no fôro, sendo dos advogados de mais renome da capital, tendo conquistado, pelo seu valor, uma posição de destaque na politica republicana e no parlamento, o dr. Barbosa de Magalhães, a cujo carater todos sabem fazer justiça, deu agora ainda uma superior prova do quanto é capaz a sua inteligencia.

Depois do sr. dr. Egas Pinto Basto, é o primeiro aveirense que vai ocupar uma catedra. São esses os dois unicos professores de escolas superiores que esta cidade ha muitos anos produz. (1) Aveiro [illegible] terra [illegible] O escassa de valores [illegible] não falha está [illegible] compreendendo os do [illegible] Barbosa de Magalhães.

Pela nossa parte, fazendo justiça aos seus meritos incontestaveis, aqui lhe prestamos esta muito simples mas sincera e justa homenagem.

*

Foram já á assinatura presidencial os decretos nomeando para a Faculdade, como professor ordinario do 2.º grupo (sciencias economicas) o sr. Albino Vieira da Rocha, e como professor extraordinario o sr. dr. Fernando Emigdio da Silva. Para psofessor ordinario do 3.º grupo (sciencias politicas), o sr. José Ludgero Soares Neves; e para professores ordinarios do 4.º grupo (sciencias juridicas), os srs. dr. Antonio Abranches Ferrão e dr. Barbosa de Magalhães.

(1) Um ligeiro acrescento: Estão tambem, na Escola-de-guerra, por distintas provas em concursos dificeis, os capitães de estado maior, srs. Maia Magalhães e Vitorino Godinho, irmão e cunhado do dr. Barboza de Magalhães, o primeiro aveirense por nascimento e o segundo porque de Aveiro fez patria adotiva e a uma aveirense ligou os seus destinos.

São, portanto, quatro os professores aveirenses em escolas superiores: os srs. dr. Egas Pinto Basto, dr. Barbosa de Magalhães, capitão Maia Magalhães e capitão Vitorino Godinho.

# ELEIÇÕES PAROQUIAIS

Vai acêsa a lucta entre os partidos para a eleição de amanhã.

Em Aveiro e freguezias rurais tambem ela será renhida, parecendo que se uniram todas as fações para combater as listas democraticas.

A lista democratica na assembleia da Vera-cruz, desta cidade, que tem probabilidades de exito, é constituida pelos srs: Domingos João dos Reis Junior, farmaceutico; Antonio José Marques, empregado comercial; Francisco Casimiro da Silva, negociante; e Domingos Francisco Coelho, barbeiro, para efectivos; e Octavio Duarte de Pinho, empregado; José Maria dos Santos Victor, alfaiate; Manuel da Graça Paula, negociante e José Monteiro, entregador de jornais, para substitutos.

*

Conforme o anuncio que hoje publicamos na secção competente e é copia dos editais afixados em todo o concelho, as sédes das assembleias para a eleição de amanhã é, com exceção da da freguezia da Gloria, que deve ter logar nos Paços do concelho, nos edificios das escolas primarias masculinas de todas elas.

Por virtude de desistencia justificada, foram substituidos os presidentes efectivos das mezas da Gloria, Veracruz e Arada, respectivamente pelos srs. Gonçalves de Queiroz, Jeremias da Conceição Lebre e Antonio da Rocha Martins.

*

Para as presidencias das mezas eleitorais na eleição das juntas de paroquia a realisar amanhã neste concelho, foram nomeados pela camara os cidadaos seguintes:

[illegible] efectivo [illegible] António Ta[illegible] sua bravura [illegible] sua dedica[illegible] João Rosa; Cacia: efectivo, José Rodrigues Pardinha; substituto, Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho; Eirol: efectivo, Vicente Rodrigues da Cruz; substituto Joaquim Simões dos Reis; Eixo: efectivo, Aristides Dias de Figueiredo; substituto, José Gomes da Silva; Esgueira: efectivo, Manuel Maria de Moura Coutinho de Almeida d'Eça; substituto, Mariano Ludgero Maria da Silva; Gloria: efectivo, Francisco Antonio Meireles; substituto, Antenôr Ferreira de Matos; Nariz: efectivo, Albino Sarabando da Rocha; substituto, Sebastião de Oliveira Cavadas; Oliveirinha: efectivo, Manuel Tomaz Vieira Junior; substituto, João da Cruz Pericão; Requeixo: efectivo, Manuel Francisco Atanazio de Carvalho; substituto Manuel Rodrigues da Silva Lavoura; Vera-cruz: efectivo, Lino da Silva Marques; substituto, José Marques Soares.

# CORREIO DA CAPITAL

**Lisboa, 12 de dezembro.**

Só tenho tempo para enviar-lhe as noticias que seguem:

Apresentaram-se hoje na direção geral das colonias os 2.os tenentes de marinha que fazem parte da missão que vai proceder á delimitação da fronteira da região do Libolo com a parte sul do Congo-belga. Aqueles oficiaes, que devem partir para Benguela no dia 1 de fevereiro, são os srs. Moura Braz, chefe da missão e comissario do governo; Afonso de Carvalho, abonador, e Correia Pereira, adjunto

A policia de emigração prendeu hoje, a bordo de um vapor inglez, por tentar se guir para o Brazil clandestinamente, Joaquim Vieira Leal, de 22 anos.

A bordo de outro vapor, chegado do Brazil, prendeu tambem, a requisição do administrador de Alijó, Domingos Alves, procedente de S. Paulo, por ter cometido um roubo de 1:800$000, sendo lhe apreendido no ato da captura 479$000, que confessou fazerem parte do furto, tendo gasto o restante. O preso seguiu esta noite para Alijó.

A epidemia da febre tifoide em Lisboa está declinando consideravelmente. Hoje, apenas foram registrados dois casos novos.

Noticias recebidas em Lisboa dizem ter falecido em Paris, de regresso da Alemanha, onde fôra fazer uma operação, o capitão de fragata, sr. Artur José Rios.

Estão em Lisboa, em serviço, os inspetores de Vila-real e Aveiro, srs. Frederico Carlos Blanck e Pascoal Lino Quintanilha Mendonça.

Vai realisar-se uma festa de aviação na semana do Natal e Ano-bom, reaparecendo o aviador Sallés.

Das sete horas e meia ás oito da noite, apagou-se a luz eletrica na cidade, por motivo de um desarranjo que hove na fabrica de energia.

**Jota & C.ª**

# Carteira de apontamentos

**Fazem anos:**

Hoje, as sr.as D. Maria Jesofina Marques da Graça e D. Amelia Costa Carneiro Guimarães.

Amanhã, a sr.ª D. Maria de Arrabida de Vilhena de Almeida Maia, e o sr. dr. Alvaro de Moura.

Alem, as sr.as D. Etelvina Marques Mendes Corrêa e D. Albertina Deolinda Barboza da Costa.

Depois, a sr.ª D. Sofia Martins Rosa, e o sr. Antonio Pereira.

◆ Tambem amanhã faz anos o sr. José do Nascimento Correia, antigo e honrado porteiro do liceu de Aveiro.

◆ Realisou-se ha dias, em Lisboa, o casamento civil do sr. dr. Guilherme de Passos Costa Viana, presado filho do nosso amigo, sr. Julio Petra Viana e da sr.ª D. Maria Luisa Costa Viana, com a sr.ª D. Maria Rafael Solano de Almeida, gentil filha do sr. José Solano de Almeida e da sr.ª D. Amalia Solano de Almeida, daquela cidade.

O acto civil, que se realizou em casa dos pais da noiva, revestiu um caracter muito intimo, sendo padrinhos o sr. Afonso dr. Costa, amigo intimo da familia do noivo, e seu avô paterno o sr. Joaquim Marques Viana, e, por parte da noiva, seu pai e o sr. dr. Miguel Solano e seu tio. A' cerimonia assistiram tambem as sr.as D. Amalia Solano de Almeida, D. Eugenia de Passos Costa e D. Albertina Bandeira de Melo e os srs. Guilherme de Passos Costa, avô materno do noivo, José Solano de Almeida, Octavio Bandeira de Melo, dr. Antonio Macieira, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Pedro de Castro, dr. Moreira Junior, dr. Germano Martins, Godinho do Amaral, Vicente Bandeira de Melo, Jorge de Passos Costa, João Lopes Guerreiro, engenheiro Cordeiro de Sousa, Antonio Adriano da Costa, etc.

Na *corbeille* viam-se, entre muitas flôres, valiosas prendas de pessoas da familia e de amigos dos noivos. Finda a cerimonia nupcial, realisou-se em casa dos pais da noiva, á Avenida da Liberdade, um lanche, trocando-se afectuosos brindes.

VISITAS

Estiveram nestes ultimos dias em Aveiro os srs. dr. Crispiniano de Mendonça, Manuel Maria da Conceição, padre João Emilio Rodrigues da Costa, João Pedro Rodrigues, Bernardo Maria da Silva e esposa, Manuel Gonçalves Nunes, padre Antonio dos Santos Pato, Manuel dos Santos Silvestre Junior, José Joaquim Fernandes, dr. Abilio Torres, Soares Cabreira, Manuel Rodrigue Mendes e José Maria da Fonsenca.

◆ De visita a seu genro e filhos, o capitão Maia Magalhães e sua esposa, está em Lisboa, com sua esposa e gentil filha D. Maria Madalena, o sr. dr. Abilio Torres, ilustre tenente-coronel medico chefe dos serviços de saude da 5.ª divisão do exercito.

◆ Em serviço de sindicancia ao Supremo-tribunal-administrativo, está em Lisboa o sr. Antonio Teixeira, que por algum tempo aqui exerceu o cargo interino de comissario de policia.

REGRESSOS:

Regressaram de Lisboa os srs. Marques Gomes e Antonio Maximo.

◆ Vindo de Lourenço Marques é aqui esperado brevemente o nosso amigo e patricio, sr. Amandio de Sousa.

ENFERMOS:

Tem estado recolhido, por virtude duma bronquite de que felizmente está já muito melhorado, o esclarecido clinico nosso amigo, sr. dr. Pereira da Cruz.

◆ Tem estado bastante doente o sr. Antonio Maria da Silva, ministro do fomento, que muito provavelmente terá de ser operado.

Não tem, porém, o menor fundamento a noticia de que s. ex.ª tencione abandonar o governo.

◆ Na sua casa de Estarreja tem estado tambem doente o nosso amigo e zeloso funcionario de justiça, sr. José Augusto de Souza Ribeiro.

# Contribuição predial

A comissão de finanças da camara dos deputados deu parecer favoravel á proposta do ilustre chefe do governo, sr. dr. Afonso Costa, sobre a contribuição predial, apenas com um aditamento, pelo qual se permite aos contribuintes, que reclamarem fóra dos termos prescritos pelo Codigo-de-contribuição predial, o requererem novamente.

# O Vouga e seus afluentes e a Ria de Aveiro

## (Apontamentos historicos e descritivos)

*(Continuação)*

Ha quem afirme, que no tempo da dominação romana, não existia este agregado de aguas, que, ha seculos, forma a Ria de Aveiro.

Efetivamente assim o dão a entender alguns trechos historicos, o Itinerario de Antonino Pio e os mapas geograficos da antiga Peninsula iberica.

Viterbo, no seu *Elucidario*, [illegible] longo arial, foi recebendo as aguas do Vouga e de outros rios e ficou, como transformado num grande lago. Mas, como todos os rios, seguiram aqueles a natural tendencia e, por uma ou mais partes, foram unir-se ao oceano, rompendo, pela força do grande volume de aguas, os diques, que o areal havia formado.

A grande diferença de ni-

Parece, que o oceano, nas costas desta parte da peninsula, foi-se afastando, deixando, entre ele e o leito mais baixo, uma longa facha de areias, mais ou menos elevada.

Essa facha tornou-se mais larga com as arêas, qne o mar para ali foi impelindo e ainda agora váe trazendo.

Antes desse afastamento, chegava quasi ao sopé de Angeja ou, pelo menos, muito acima de Cacia, onde se erguia a historica cidade de *Talabrica*, da qual foi sucessora a *Aviarium* ou *Averium* dos Romanos, e atualmente a Aveiro dos Portuguezes.

A natureza dos terrenos concorre, para que esta opinião seja tida como verdadeira e mais a confirmam as escavações, de que se tem extraido objetos, que indicam a antiga existencia de aguas maritimas.

Até os nomes de alguns sitios parecem afirmar que isto não é uma simples tradição.

Essa longa facha de areia elevou-se entre o oceano e a parte baixa, que lhe fica ao nascente, onde se espraia a grande *Ria de Aveiro*.

Forma as costas maritimas de norte a sul, isto é, desde Ovar até Mira, na extensão de perto de 50 kilometros. A sua largura varia de 4 a 15 kilometros.

*

Esse longo areal tem sido aproveitado para quintas e arvoredos, especialmente pinhaes.

Infelizmente não tem sido cultivadas senão umas pequenas porções, deixando assim de se auferirem os produtos de uma grande riqueza, que tambem evitaria o movimento constante das areias, que os caprichos dos ventos vão lançando na Ria, o que muito a prejudica e muito concorre para frequentemente se entulhar a Barra.

Nessas costas, formadas por esse areal, existem conjuntos de habitações, quasi todas construidas de madeira, e destinadas ás familias, que se dedicam á pesca e áquelas, que ali vão fazer uso dos banhos.

*

A parte, ocupada pela Ria, ficára por muito tempo coberta por aguas doces, que deram causa ao expontaneo nascimento e á vida de plantas, em que as aves poderam abrigar-se e procrear. E disso veio, talvez, o nome do *Aviarium* (viveiro de aves notantes) dos Romanos e, depois, por corrução ou por enfonia, a palavra Averium, de que se derivou *Aveiro*.

E' na verdade, os nomes de certas ilhas e salinas bem o atestam, taes como a *Ilha dos Ovos*, e as que tem nomes de aves.

*

Esse leito mais baixo, deixado pelo oceano e, como já se disse, separado dele por esse

as aguas maritimas descerem para o nascente, procurando o natural equilibrio.

As diferenças nas depressões do leito, deixaram á vista uma grande quantidade de ilhas, de diversos tamanhos e com terrenos de diversas qualidades.

Umas foram aplicadas para salinas e outras, entregues á natureza e, mais ou menos alagadiças, produzem junco e diversas plantas, cujos nomes não figuram nos dicionarios.

*

Pode dizer-se, que a Ria de Aveiro é um pequeno Zuiderzeo, mas por contraria origem.

Aquele golfo do Mar do Norte foi o efeito de uma invisão, que, repentinamente destruiu uma das provincias da Holanda em 1225.

A ria de Aveiro foi produzida por um afastamento do Oceano Atlantico, em eras muito remotas e muito paulatinamente.

Comunicados aqueles rios com o Oceano, as aguas deste vieram, em parte, introduzir-se no terreno, que haviam abandonado.

Assim formaram esse estuario, que já tinha e continuou a ter o auxilio dos mesmos rios.

*

Mas era preciso aproveitar estes elementos para o comercio, para as producções agricolas, para a pesca e para a navegação fluvial e maritima

Era mister egualmente emendar os erros, que a natureza, entregue a si propria, ia cometendo e evitar os estragos, que tão grande volume de aguas poderia causar nos terrenos e nas povoações, que se iam formando.

Tratou-se, por certo, de abrir uma permanente comunicação com o Oceano, de modo que este entrasse regularmente na Ria e recebesse as aguas do Vouga e de outros rios.

Foi, pois, aberta uma barra, não no local, onde primitivamente existira no tempo dos Turdulos e pela qual e no reinado de Marco Aurelio, entrara uma horda de Mauritanos, que no ano 162 da nossa era, destruira completamente a florescente cidade de *Talabriça*.

Essa deveria ficar ao noroeste do sitio, onde hoje se vê a importante povoação de Cacia e, talvez, não longe da actual freguezia de Angeja perto da qual ainda hoje ha um sitio chamado *Boca da Barra*.

*(Continua)*.

**Rangel de Quadros.**


## Créme Simon

### Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *saboã Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.


# Movimento local

**Anotações do passado (1912)**—*Dia 13 de dezembro.*—Muito concorrido, o mercado chamado dos *Treze*, nas nossas imediações. Aparecem muitos cevados á venda, e algumas vendas de realisam a alto preço.

*Dia 14.*—Joaquim Carvalheira, carpinteiro, de [illegible] é encontrado morto, á tôna de agua, num pôço da Marinha, naquela vila.

*Dia 15.*—E' nomeado notario para a comarca de Setubal o nosso presado amigo e patricio, sr. dr. Adriano de Vilhena da Pereira Cruz.

*Dia 16.*—O tempo am[illegible], de um sol cheio de luz.

**Boletim oficial.**—Foi [illegible]nsferido para Estarreja o [illegible]ecretario de financ[illegible]ira de Azemeis, [illegible]ho

[illegible] pregado zeloso e ha[illegible]

**Costa-nova.**—Parece [illegible]r nomeado assente, numa conferencia ha dias havida em Lisboa entre o deputado nosso amigo, sr. Alberto Souto, e o sr. ministro do fomento, se proceda proximamente ao assentamento duma linha telegrafica entre a Costanova e Aveiro, melhoramento ha muito reclamado pelos frequentadores da linda praia visinha, e, o que é mais, pelas mais instantes necessidades publicas.

Folgamos, e por que a obra se realise sem delongas são os nossos e os votos de muita gente interessada no desenvolvimento e progresso daquela estancia balnear.

O sr. Alberto Souto entregou tambem ao sr. ministro das finanças uma representação da junta dos repartidores de Ilhavo sobre a contribuição industrial naquele concelho, reclamando contra a elevada classificação que tem para efeitos dessa contribuição. O sr. ministro das finanças, que achou o caso justo, mandou estudar o assunto pelo director geral das contribuições e impostos.

Como existem outras reclamações tambem da mais flagrante justiça sobre o mesmo assunto, o sr. Antonio Maria da Silva pensa apresentar ao parlamento um projecto de lei que beneficie os concelhos mais sobrecarregados.

**Em torno das escolas.** — O sr. ministro da instrução fez publicar um decreto concedendo faculdades ás camaras municipais para proverem, tranferirem e demitirem os empregados menores das escolas primarias.

**Junta fiscal das matrizes.**—A camara municipal nomeou para fazerem parte da junta fiscal das matrizes no proximo ano os seguintes cidadãos:

José G. Gamelas, Abel Augusto de Pinho, Francisco Pinto de Almeida, José Lopes do Casal Moreira e Anselmo Ferreira, efetivos; e Bernardo de Souza Torres, Joaquim Ferreira Felix Antonio Marques de Almeida, Augusto Carvalho dos Reis e Ricardo da Cruz Bento, substitutos.

**Cinematografo.** — Continuam exibindo-se no teatro as fitas mais sensacionais da época, concorrendo a cada sessão centenas de pessôas. Ante-ontem foi corrida a grande fita o *Pai*, de 1200 metros, enchendo-se por isso a casa. Alem destas, outras de merecimento tambem, fornecidas pelas mais importantes casas da Europa.

**Bispo Conde.** — No proximo dia 19 devem realisar-se solénes exequias, na Sé-catedral de Coimbra, por alma do prelado ha pouco extinto, o sr Bispo-conde. Serão presid[illegible]las pelo sr. bispo de Vizeu, D. [illegible]ão Alves Ferreira, que celebrará de pontifical. As cinco absolvições serão lançadas por s. ex.ª e pelo cabido.

O elogio funebre será feito pelo vigario capitular da diocese, sr. conego Dias de Andrade, que, pela sua intimidade com o falecido e dotes de oratoria, saberá enaltecer as virtudes do ilustre morto.

A' camara eclesiastica de Coimbra teem sido feitas comunicações de exequias, missas e outros sufragios celebrados em todo o bispado. A elas teem concorrido, em grande quantidade, pessoas de todas as côres politicas e de todas as categorias sociais.

**Ovos e galinhas.**—Os consules portuguezes em varios pontos de Espanha teem informado o governo de que, em virtude de haver terminado o contrato de comercio entre os dois paizes, as galinhas e os ovos teem ali subido de preço 30 por cento.

A exportação é, pois, agora absolutamente nula. Por que conservam, então, não só os ovos mas tambem as galinhas, o exagerado preço que teem?

**A febre tifoide em Lisboa.**—Como se sabe o por virtude de inquinação nas aguas, grassa em Lisboa a epidemia da febre tifoide, que tem feito victimas.

A fim de atenuar a sua marcha e efeitos, a delegação de saude ali publicou as seguintes recomendações para combate:

1.ª—Manter na habitação a maxima limpeza e asseio; ter em especial cuidado as pias de esgoto, desinfectando-as a miudo com leite de cal ou cal chlorada.

2.ª—Usar de agua fervida para bebida e lavagens. Leite fervido; alimentos crús, passados por agua fervida. Lavar bem as mãos antes de cada refeição. Evitar excessos de toda a ordem, especialmente os alimentos.

[illegible] o suceder qualquer desarranjo gastro-intestinal, recorrer ao medico. No caso de suspeição, é a hospitalisação o melhor, tanto para prevenir a disseminação da doença como para o tratamento do proprio doente.

4.ª—Se o enfermo fica no domicilio, importa obedecer escrupulosamente ás prescrições do medido assistente e do medico sanitario:

*a)* No quarto do doente não entrará senão quem estiver incumbido do tratamento;

*b)* Todas as roupas sujas, sem excepção, serão embebidas em solução desinfectante e metidas nos sacos proprios para se desinfectarem no posto;

*c)* As dejecções devem receber-se em vasos que contenham leite de cal ou cal chlorada;

*d)* As louças e utensilios em serviço do doente serão escaldados com agua a ferver;

*e)* O pessoal da enfermagem não deve comer nem beber no aposento do atacado, e sempre que tocar no doente ou em objectos contaminados tem de lavar-se numa solução de creolina.

O posto de desinfecção ministrará os desinfectantes e sacos.

Em virtude do mal, o sr. ministro da instrução deu as mais terminantes ordens aos estabelecimentos de ensino dependentes do ministerio para não ser fornecida agua aos alunos que não seja fervida ou filtrada, observando-se ao mesmo tempo as medidas profilaticas aconselhadas pelo ministerio do interior

**Estradas.** — Realisou-se, na administração do concelho de Arouca, o concurso para a adjudicação da empreitada de trabalhos no lanço de estrada da Costa de Ardena ao Penedo do Vale do-gato, no nosso distrito.

Foi unico concorrente o sr. Domingos da Costa Freitas, que se propõe executal-os pela quantia de 4.935$00, isto é, com o abatimento de 3$09 sobre a base da licitação, que era de 4.935$00.

O respectivo auto vai ser submetido á apreciação do sr. ministro do fomento.

**Arrematações.**—Perante a camara municipal e pelas 11 horas de 2.ª feira proxima, devem recomeçar as arrematações dos impostos municipais a cobrar no ano proximo de 1914.

Na Secretaria municipal começaram já a dar entrada as propostas para avença pelos generos que durante o novo ano possam ser consumidos nos diversos estabelecimentos da cidade.

**O tempo.**—Conserva uma feição alegre e calma, o tempo que vai correndo. Dias lindos, o sol em pleno azul, a lua iluminando as noites socegadas.

O frio é que por vezes se torna intenso, pela manhã e á tarde, sem dó dos que tiritam á falta de agasalhos.


**Contra a debilidade e para sustentar as forças.**—Recomendamo-o *Vinho nutritiro de carne, de Pedro Franco e C.ª*, unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.


**Coisas miudas.**—A folha oficial publicou ultimamente:

Uma portaria providenciando para que nas eleições das juntas de paroquia todos os cidadãos recenseados possam votar nas assembleias das freguezias em que residem.

Uma portaria mandando que nenhum impedimento seja posto nas alfandegas coloniais á importação de cartas de jogar nacionais devidamente seladas,

# Nas quatro estações

## A MODA DE HOJE

Todos os vestidos *drapés*; por cima de quasi todos, capas curtas talhadas em fórma de *abat-jour*; todos os *corsages* soltos, feitos de tecidos leves e transparentes;—e aqui está, em poucas palavras, o resumo da moda atual.

E', portanto, absolutamente indispensavel, para quem pretenda utilisar neste inverno as *toilettes* do ano passado, modernisal-as inspirando-se nestas novas fórmulas.

Assim, as saias cingidas caíndo a direito serão fendidas em baixo, á frente ou ao lado, depois ar[illegible]nhadas e subidas de novo por um grupo de franjas ou pregas que se[illegible]ma[illegible]das por uma aplicação de passamanaria ou bordado; e para preencher a abertura produzida em baixo pelo movimento de *draperie*, aplicar-se-ha na parte inferior ou uma tira ou um pequeno *panneau* de um tecido diferente, ou ainda uma guarnição de renda, de tule plissado ou de musselina de sêda.

Se a saia fôr extremamente apertada e cingida, a fim de ganhar largura, poder-se-ha abrir a parte anterior sobre um fundo de saia coberta com tres ou cinco guarnições ligeiras e *draper* levemente a saia aos lados, fazendo-lhe apanhados de maneira que ela possa inflar esboçando um movimento de *panniers*. Póde ainda deixar-se a saia que cáe a direito formar em baixo, ao meio, pela frente, uma abertura, como se fôra uma pequena porta deixando os pés livres, e que se cercará de uma aplicação de bordado ou de *soutache*, e depois fazer caír, até muito abaixo, por cima da saia, apanhados de *draperies*, feitos de tule, renda ligeira ou de um tecido muito flexivel, tal como *voile* de sêda, crépe da China, *charmeuse* ou veludo *chiffon*.

Partindo da cinta, da frente ou de lado, a *draperie* enrolar-se-ha ou descerá em plissado simples e arredondar-se-ha dando a volta, ora parando na parte inferior da saia, atraz ou ao lado, ora tornando a subir até ao busto, cruzando-se; as suas evoluções pódem variar infinitamente e modificar de um modo muito feliz a linha e o conjunto da *toilette*.

# AS CONTAS DO ESTADO

*(Conclusão)*

Tomando a nossa capitação mais forte, que é a do nominal rectificado da divida, ainda assim baixamos 236 francos, e passamos para depois da Turquia, ficando na plana da Holanda, da Italia e da Inglaterra. Os calculos do sr. Lorini ainda são mais carregados, pois ele atribue-nos 826 francos de capitação. E' verdade que caíu no erro de tomar como divida tambem a que está na posse do Estado, mas nesse erro tem caído tambem alguns estudiosos nacionaes. Para ele a França sobe a 773, a Espanha a 510, com uma divida de 1.700:000 contos, a Belgica a 453, a Inglaterra a 438, etc. O total das dividas da Europa é computado, pelas mais recentes estatisticas, em contos 40.000:000, algarismo fantastico que corresponde a quinhentas vezes ás nossas receitas atuais. Nesse global nós temos exatamente a centessima parte, desde que nos não falte a primeira fonte de vida e de dinheiro—a população, e uma força que a mova um ideal que a coordene, um grande e nobre sentimento comum que a vitalise—o amor da Patria, redimida pela Republica!

Calorosos aplausos.

**Necessidade geral das despezas militares—Urge assegurar a nossa defeza**

**Como realisar este objectivo?** Que obra grande poderá fazer a Republica, que una e levante todos os corações? *A defeza nacional.* Ainda hoje, em todo o mundo, uma parte importante das despezas ordinarias tem por objecto a segurança e a defeza da nação. Mesmo nos paizes mais avançados, não só a defeza, mas o proprio ataque continuam sendo modos naturaes e necessarios de conservação e desenvolvimento. Não basta desejar a paz e amaldiçoar a guerra, é preciso organisar aquela tornando esta menos eficiente contra nós. A paz depende inteiramente do progresso da nossa defeza, tanto como internacional. Não ha paz possivel emquanto uns povos forem fortes e outros fracos. A guerra entre as nações só desaparecerá perante a perspectiva de males maiores que cause a quem a declar. O direito de um povo á existencia tem sido considerado como compreendendo não só o direito de conservação, mas o desenvolvimento. O incremento atual das despezas militares explica-se precisamente por essa teoria da necessidade de expansão, que sentem as grandes nações contemporaneas que as leva a chocarem-se violentamente. Para nós, pode a questão ser de vida ou de morte. Não temos necessidade de expansão, mas não queremos que outra nação, seja ela qual fôr, tenha a veleidade de pretender expandir-se á nossa custa. Preparemo-nos e de longe, com metodo e serenidade. A vida dos povos é larga e cheia de vicissitudes, e os vindouros não nos perdoariam se, chegando a pôr as contas do Estado em ordem, não nos abalanceassomos a dar á nação os meios de se defender e —viver!

*(Calorosos aplausos).*

Em 30 anos a Italia tem gasto pelos ministerios da guerra e da marinha 2.000:000 contos, ou seja a media de 66.666 contos por ano, representando 21,7 por cento das *despezas* totais. A Inglaterra passou rapidamente de 33 milhões de libras em 1891-1892 (148:500 contos) para 66 milhões, em média, em 1909-1912 (por ano 297'000 contos). sem contar os tres anos da guerra, 1900-1903, que absorveram 244 milhões de libras! A percentagem tem sido de 31 por cento. Nos Estados Unidos, em 90 anos, gastaram-se contos 33.000:000, das despezas globais da Confederação. Na Alemanha as despezas passaram de 50.000 contos em 1871, a 95.000 em 1881, a 150.000 em 1891, a 190.000 em 1901 e a 270.500 contos em 1911. No ano corrente, com as despezas extraordinarias, gastar-se-ão mais 225.000 contos do que habitualmente! Na França dá-se um movimento paralelo, absorvendo os orçamentos da guerra e da marinha 35 por cento do total das receitas. Na Russia a percentagem é de 21,7 por cento; na Espanha, com um orçamento total de cerca de 200.000 contos, era de 20 por cento, não contando as pensões militares, que absorvem mais 5 por cento; nos Estados balkanicos, em média, 24,7 por cento; na propria Belgica, com um orçamento de pouco mais de 100.000 contos, mais de 18 por cento, sem contar e amortisação de um emprestimo de 90.000 contos que teve de levantar para despezas militares extraordinarias. A propria Suissa, com 3 1|2 milhões de habitantes, gasta com as despezas militares, anualmente, uma parte importante das suas receitas.

**Situação em que a monarquia deixou o exercito e a armada**

Entre nós os dois orçamentos militares despendem anualmente cerca de 14.000 contos, ou seja 17,5 por cento das despezas ou das receitas totais do Estado. Não é excessivo para o que a nação precisa, mas é demais para o que a marinha e o exercito atualmente representam como poder defensivo. Para conservar assim o exercito e a marinha, valeria mais não os ter. Não ha material nem navios, nem equipamentos, nem munições. Temos apenas homens, e esses da melhor qualidade como militares e como cidadãos, e por isso mesmo profundamente aborrecidos com a precaria situação em que a monarquia os deixou. Por si só, esse importante organismo nacional faz pelo seu estado de abandono o processo do regimen caído. Ainda que nós não tivessemos esta grande e bela obra comum da Republica a defender, bastaria lembrar aos soldados e marinheiros como foi deixada a Patria sem defeza pela monarquia extinta, para que eles nunca consentissem em que ela se restaurasse. Mãos á obra! O que ha a fazer, para começar? Vai dizel-o ao Parlamento, dentro de duas semanas, a comissão da defeza nacional. Mas, antecipando-me a ela, eu posso desde hoje dizer o que os competentes vão pedir-lhe que ela proponha.

**Plano da defeza nacional—Obras fixas e material para o exercito**

**A defeza nacional divide-se em**

de haver terminado o contrato de comercio entre os dois paizes, as galinhas e os ovos teem ali subido de preço 30 por cento.

A exportação é, pois, agora absolutamente nula. Por que conservam, então, não só os ovos mas tambem as galinhas, o exagerado preço que teem?

**A febre tifoide em Lisboa.**—Como se sabe o por virtude de inquinação nas aguas, grassa em Lisboa a epidemia da febre tifoide, que tem feito victimas.

A fim de atenuar a sua marcha e efeitos, a delegação de saude ali publicou as seguintes recomendações para combate:

1.ª—Manter na habitação a maxima limpeza e asseio; ter em especial cuidado as pias de esgoto, desinfectando-as a miudo com leite de cal ou cal chlorada.

2.ª—Usar de agua fervida para bebida e lavagens. Leite fervido; alimentos crús, passados por agua fervida. Lavar bem as mãos antes de cada refeição. Evitar excessos de toda a ordem e especialmente os alimentares.

3.ª—Ao suceder qualquer desarranjo gastro-intestinal, recorrer ao medico. No caso de suspeição, é a hospitalisação o melhor, tanto para prevenir a disseminação da doença como para o tratamento do proprio doente.

4.ª—Se o enfermo fica no domicilio, importa obedecer escrupulosamente ás prescrições do medico assistente e do medico sanitario:

*a)* No quarto do doente não entrará senão quem estiver incumbido do tratamento;

*b)* Todas as roupas sujas, sem excepção, serão embebidas em solução desinfectante e metidas nos sacos proprios para se desinfectarem no posto;

*c)* As dejecções devem receber-se em vasos que contenham leite de cal ou cal chlorada;

*d)* As louças e utensilios em serviço do doente serão escaldados com agua a ferver;

*e)* O pessoal da enfermagem não deve comer nem beber no aposento do atacado, e sempre que tocar no doente ou em objectos contaminados tem de lavar-se numa solução de creolina.

O posto de desinfecção ministrará os desinfectantes e sacos.

Em virtude do mal, o sr. ministro da instrução deu as mais terminantes ordens aos estabelecimentos de ensino dependentes do ministerio para não ser fornecida agua aos alunos que não seja fervida ou filtrada, observando-se ao mesmo tempo as medidas profilaticas aconselhadas pelo ministerio do interior

**Estradas.** — Realisou-se, na administração do concelho de Arouca, o concurso para a adjudicação da empreitada de trabalhos no lanço de estrada da Costa de Ardena ao Penedo do Vale do-gato, no nosso distrito.

Foi unico concorrente o sr. Domingos da Costa Freitas, que se propõe executal-os pela quantia de 4.935$00, isto é, com o abatimento de 3$09 sobre a base da licitação, que era de 4.935$00.

O respectivo auto vai ser submetido á apreciação do sr ministro do fomento.

**Arrematações.**—Perante a camara municipal e pelas 11 horas de 2.ª feira proxima, devem recomeçar as arrematações dos impostos municipais a cobrar no ano proximo de 1914.

Na Secretaria municipal começaram já a dar entrada as propostas para avença pelos generos que durante o novo ano passam ser consumidos nos diversos estabelecimentos da cidade.

**O tempo.**—Conserva uma feição alegre e calma, o tempo que vai correndo. Dias lindos, o sol em pleno azul, a lua iluminando-as noites socegadas.

O frio é que por vezes se torna intenso, pela manhã e á tarde, sem dó dos que tiritam á falta de agasalhos.

**Contra a debilidade e para sustentar as forças.**—Recomendamo-o *Vinho nutritiro de carne, de Pedro Franco e C.ª*, unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.

**Coisas miudas.**—A folha oficial publicou ultimamente:

Uma portaria provideciando para que nas eleições das juntas de paroquia todos os cidadãos recenseados possam votar nas assembleias das freguezias em que residem.

Uma portaria mandando que nenhum impedimento seja posto nas alfandegas coloniais á importação de cartas de jogar nacionais devidamente seladas.

## Nas quatro estações

### A MODA DE HOJE

Todos os vestidos *drapés*; por cima de quasi todos, capas curtas talhadas em fórma de *abat-jour*; todos os *corsages* soltos, feitos de tecidos leves e transparentes;—e aqui está, em poucas palavras, o resumo da moda atual.

E', portanto, absolutamente indispensavel, para quem pretenda utilisar neste inverno as *toilettes* do ano passado, modernisal-as inspirando-se nestas novas fórmulas.

Assim, as saias cingidas caíndo a direito serão fendidas em baixo, á frente ou ao lado, depois apanhadas e subidas de novo por um grupo de franjas ou prégas que serão mantidas por uma aplicação de passamanaria ou bordado; e para preencher a abertura produzida em baixo pelo movimento de *draperie*, aplicar-se-ha na parte inferior ou uma tira ou um pequeno *panneau* de um tecido diferente, ou ainda uma guarnição de renda, de tule plissado ou de musselina de sêda.

Se a saia fôr extremamente apertada e cingida, a fim de ganhar largura, poder-se-ha abrir a parte anterior sobre um fundo de saia coberta com tres ou cinco guarnições ligeiras e *draper* levemente a saia aos lados, fazendo-lhe apanhados de maneira que ela possa inflar esboçando um movimento de *panniers*. Póde ainda deixar-se a saia que cáe a direito formar em baixo, ao meio, pela frente, uma abertura, como se fôra uma pequena porta deixando os pés livres, e que se cercará de uma aplicação de bordado ou de *soutache*, e depois fazer caír, até muito abaixo, por cima da saia, apanhados de *draperies*, feitos de tule, renda ligeira ou de um tecido muito flexivel, tal como *voile* de sêda, crépe da China, *charmeuse* ou veludo *chiffon*.

Partindo da cinta, da frente ou de lado, a *draperie* enrolar-se-ha ou descerá em plissado simples e arredondar-se-ha dando a volta, ora parando na parte inferior da saia, atraz ou ao lado, ora tornando a subir até ao busto, cruzando-se; as suas evoluções pódem variar infinitamente e modificar de um modo muito feliz a linha e o conjunto da *toilette*.

# AS CONTAS DO ESTADO

(*Conclusão*)

Tomando a nossa capitação mais forte, que é a do nominal rectificado da divida, ainda assim baixamos 236 francos, e passamos para depois da Turquia, ficando na plana da Holanda, da Italia e da Inglaterra. Os calculos do sr. Lorini ainda são mais carregados, pois ele atribue-nos 826 francos de capitação. E' verdade que caíu no erro de tomar como divida tambem a que está na posse do Estado, mas nesse erro tem caído tambem alguns estudiosos nacionaes. Para ele a França sobe a 773, a Espanha a 510, com uma divida de 1.700:000 contos, a Belgica a 453, a Inglaterra a 438, etc. O total das dividas da Europa é computado, pelas mais recentes estatisticas, em contos 40.000:000, algarismo fantastico que corresponde a quinhentas vezes ás nossas receitas atuais. Nesse global nós temos exatamente a centessima parte, desde que nos não falte a primeira fonte de vida e de dinheiro—a população, e uma força que a mova um ideal que a coordene, um grande e nobre sentimento comum que a vitalise—o amor da Patria, redimida pela Republica!

Calorosos aplausos.

**Necessidade geral das despezas militares—Urge assegurar a nossa defeza**

**Como realisar este objectivo?**

Que obra grande poderá fazer a Republica, que una e levante todos os corações? *A defeza nacional*. Ai, mas da hoje, em todo o mundo, uma parte importante das despezas ordinarias tem por objecto a segurança e defeza da nação. Mesmo nos paizes mais avançados, não só a defeza, mas o proprio ataque continuam sendo modos naturaes e necessarios de conservação e desenvolvimento. Não basta desejar a paz e amaldiçoar a guerra, é preciso organisar aquela tornando esta menos eficiente contra nós. A paz depende inteiramente do progresso da nossa defeza, tanto como internacional. Não ha paz possivel emquanto uns povos forem fortes e outros fracos. A guerra entre as nações só desaparecerá perante a perspectiva de males maiores que cause a quem a declar. O direito de um povo á existencia tem sido considerado como compreendendo não só o direito de conservação, mas de desenvolvimento. O incremento atual das despezas militares explica-se precisamente por essa teoria da necessidade de expansão, que sentem as grandes nações contemporaneas e que as leva a chocarem-se violentamente. Para nós, pode a questão ser de vida ou de morte. Não temos necessidade de expansão, mas não queremos que outra nação, seja ela qual fôr, tenha a veleidade de pretender expandir-se á nossa custa. Preparemo-nos e de longe, com metodo e serenidade. A vida dos povos é larga e cheia de vicissitudes, e os vindouros não nos perdoariam se, chegando a pôr as contas do Estado em ordem, não nos abalanceassemos a dar á nação os meios de se defender —viver!

*(Calorosos aplausos).*

Em 30 anos a Italia tem gastado pelos ministerios da guerra e da marinha 2.000:000 contos, ou seja a media de 66.666 contos por ano representando 21,7 por cento das *despezas* totais. A Inglaterra passou rapidamente de 33 milhões de libras em 1891-1892 (148:500 contos) para 66 milhões, em média, em 1909-1912 (por ano 297'000 contos). sem contar os tres anos da guerra, 1900-1903, que absorveram 244 milhões de libras! A percentagem tem sido de 31 por cento. Nos Estados Unidos, em 90 anos, gastaram-se contos 33.000:000, das despezas globais da Confederação. Na Alemanha as despezas passaram de 50.000 contos em 1871, a 95.000 em 1881, a 150.000 em 1891, a 190.000 em 1901 e a 270.500 contos em 1911. No ano corrente, com as despezas extraordinarias, gastar-se-ão mais 225.000 contos do que habitualmente! Na França dá-se um movimento paralelo, absorvendo os orçamentos da guerra e da marinha 35 por cento do total das receitas. Na Russia a percentagem é de 21,7 por cento. Na Espanha, com um orçamento total de cerca de 200.000 contos, em de 20 por cento, não contando as pensões militares, que absorvem mais 5 por cento; nos Estados bankicos, em média, 24,7 por cento. Na propria Belgica, com um orçamento de pouco mais de 100.000 contos, mais de 18 por cento, sem contar e amortisação de um emprestimo de 90.000 contos que teve de levantar para despezas militares extraordinarias. A propria Suissa, com 3 1|2 milhões de habitantes, gasta com as despezas militares, anualmente, uma parte importante das suas receitas.

**Situação em que a monarquia deixou o exercito e a armada**

Entre nós os dois orçamentos militares despendem anualmente cerca de 14.000 contos, ou seja 17,5 por cento das despezas ou das receitas totais do Estado. Não é excessivo para o que a nação precisa, mas é demais para o que a marinha e o exercito atualmente representam como poder defensivo. Para conservar assim o exercito e a marinha, valeria mais não os ter. Não ha materiais nem navios, nem equipamentos, nem munições. Temos apenas homens, e esses da melhor qualidade como militares e como cidadãos, e por isso mesmo profundamente aborrecidos com a precaria situação em que a monarquia os deixou. Por si só, esse importante organismo nacional fará pelo seu estado de abandono o processo do regimen caído. Ainda que nós não tivessemos esta grande e bela obra comum da Republica a defender, bastaria lembrar aos soldados e marinheiros como foi deixada a Patria sem defeza pela monarquia extinta, para que eles nunca consentissem em que ela se restaurasse. Mãos á obra! O que ha a fazer, para começar? Vai dizel-o ao Parlamento, dentro de duas semanas, a comissão da defeza nacional. Mas, antecipando-me a ela, eu posso desde hoje dizer o que os competentes vão pedir-lhe que ela proponha.

**Plano da defeza nacional—Obras fixas e material para o exercito**

**A defeza nacional divide-se em**